



DIVULGAÇÃO DOS ESTUDOS AVANÇADOS DE GÊNERO E TEORIA QUEER: EXPERIÊNCIA EDUCATIVA NO ENSINO BÁSICO E SUPERIOR

Divulgation of the Advanced Gender Studies and Queer Theory: educative experience
at Basic and College Education

Leôna de Oliveira Martins¹

INTRODUÇÃO

Este Relato de Experiência, contado em primeira pessoa, refere-se a duas experiências educativas que tive recentemente fazendo uma breve divulgação introdutória dos Estudos Avançados de Gênero e da Teoria Queer. A primeira experiência docente aconteceu com duas turmas do nono ano da Escola Municipal de Ensino Médio Lauro Rodrigues, através de uma aula remota por videochamada, e a segunda experiência foi realizada presencialmente em uma turma da Disciplina Gênero e Sexualidade na Educação, na Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O conteúdo sobre o tema foi apresentado em slides e continha tanto os assuntos mais básicos sobre gênero e sexualidade quanto alguns pressupostos mais avançados da chamada Teoria Queer. A apresentação foi composta por tópicos, imagens, vídeo e referências, tendo como conteúdo questões sobre a definição de gênero, a diferença entre as identidades cisgênera e transgênera, as fases da sexualidade, os modelos de sexo ao longo da

¹ Bolsista de produtividade Capes, Mestra em Artes Visuais (área de concentração: História, Teoria e Crítica da Arte), pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Bacharela em Comunicação Social – Jornalismo, pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Graduanda em Artes Visuais – Licenciatura, no Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes da UFRGS e Mestranda em Artes Visuais (área de concentração: Poéticas Visuais) pelo mesmo departamento. E-mail: leonamithmann@gmail.com



história Ocidental, a divisão atual de sexo, os conceitos mais atuais sobre sexo/gênero, a definição de orientação sexual e exemplos e uma lista com alguns feminismos. No caso da experiência na universidade com a graduação foram dois momentos: o primeiro enquanto aluna da Disciplina Gênero e Sexualidade na Educação, tendo apresentado como trabalho final um portfólio justificado com os conteúdos da apresentação citada sobre gênero e sexualidade; o segundo momento foi enquanto monitora acadêmica EaD da mesma disciplina, na qual tive como função, além de apresentar o material temático produzido por mim para a nova turma, fazer uma curadoria midiática (YouTube) de material audiovisual sobre os conteúdos trazidos na disciplina e postá-los no Ambiente Virtual Moodle Acadêmico.

EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

O trabalho que veio a calhar na experiência docente na Educação básica começou com um projeto extensionista elaborado dentro do Projeto de Extensão Medium, vinculado à Disciplina Educação Midiática Em Cultura e Artes Visuais, ministrada no Curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul pela Prof^a. Dr^a. Paula Mastroberti, também coordenadora do Medium. O Projeto Medium fundamenta-se nos princípios da educação midiática (Ismar de Oliveira Soares, Evelyne Bévort e Maria Luiza Belloni, David Buckingham) e nos estudos da Cultura Visual e Midiática (Fernando Hernandez, Lev Manovich, William J. T. Mitchel, entre outros), e tem como objetivo usar os recursos da comunicação para promover o uso consciente e o pensamento crítico sobre a produção e o usufruto de mídias culturais, em seus aspectos éticos e estéticos, e divulgar práticas educativas em artes visuais junto a professores e demais interessados. Procura trazer esses conhecimentos para os ambientes educacionais de modo a compreender e dialogar com os contextos socioculturais de crianças e adolescentes, em sua interação espontânea com mídias e tecnologias. O principal objetivo é sensibilizar e educar, através da arte, para um pensamento sensível, crítico e consciente sobre seus usos



e apropriações, e contribuir para a formação de um imaginário qualificado do ponto de vista ético e estético, sobre os fenômenos que envolvem a produção e a veiculação da cultura midiática visual². O Projeto Medium se caracteriza como extensão, isso significa que prevê integração entre universidade e comunidades em situação educativa. A fundamentação está em cumprir a Lei de Diretrizes e Bases n. 9394 e a Base Nacional Comum Curricular que destacam a importância do conhecimento em mídias e tecnologias desde os primeiros anos de formação, porém levando em conta os aspectos culturais e midiáticos-visuais inerentes dessa vivência atual em mídias.

No que concerne a este relato, o meu projeto foi uma proposta experimental de curricularização da extensão universitária como uma experiência piloto aplicada a turma da disciplina na qual foi realizado. Lembro que quando a professora deu início ao *brainstorm* com os alunos para começarmos a pensar nos temas dos projetos dois assuntos vieram na minha cabeça: fundamentos da cor (temática que estava desenvolvendo em outra disciplina) e questões sobre gênero e sexualidade. A escolha por este último se deu pelo momento histórico o qual estamos vivendo, e na época ainda vigorava o governo de extrema-direita de Jair Bolsonaro, e pela necessidade em se tratar do tema, já que estava descurricularizado. Além disso, tocar na palavra gênero é para muitos um tabu e levar tais questões num sentido objetivo é considerado pela ala conservadora uma ideologia desviante, a chamada “ideologia de gênero”, sendo que consideramos ideologia de gênero a realidade vivida pela dicotomia dos gêneros (feminino/masculino) a qual tem se mostrado cada vez mais violenta, tendo o Brasil batido recorde de feminicídio em 2022, por exemplo. Diante dessa conjuntura que mostra ser urgente falar do tema, devido a rara abordagem pelo currículo escolar no que tange as questões de identidade, sexualidade e gênero, pela afinidade que eu tenho com a temática (sou pessoa trans e intersexo), pelo próprio

² MASTROBERTI, Paula. **Educação em Culturas e Artes Visuais, Mídia e Tecnologias**. Porto Alegre, 3 ago. 2023. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/projetomedium/>. Acesso em: 30 set. 2023.



encorajamento da professora e pela chancela e segurança que a extensão universitária me dava eu resolvi fazer um projeto sobre tal tema. A orientação que me deram foi fazer uma oficina para poder fazer uma articulação teórico-prática. Dessa forma, depois de expor o conteúdo teórico propor aos alunos fazerem avatares poéticos generificados, uma tentativa em aproximar o conteúdo da realidade midiática deles. Além disso, levo em consideração a reflexão teórica das autoras Bévort e Belloni as quais defendem “[...] a ideia de que não pode haver cidadania sem apropriação crítica e criativa, por todos os cidadãos, das mídias que o progresso técnico coloca à disposição da sociedade [...]”³. Nesse sentido, busquei na proposta dos avatares poéticos generificados inculcar qualidades criativas, artísticas e lúdicas no processo de aprendizagem dos estudantes.

O projeto extensionista começou a ser pensado em agosto de 2022 e foi realizado em seis de outubro de 2022. Os primeiros passos metodológicos foram a busca por referencial teórico textual sobre o tema e material audiovisual na plataforma YouTube. Posteriormente, a elaboração da apresentação em slides e depois o plano de aula, composto de objetivos, conteúdos, procedimentos, recursos e materiais e avaliação.

A ação educativa ocorreu no dia seis de outubro de 2022, das 14h às 15h30, de forma remota através de videochamada com duas turmas de nono ano da Escola Municipal de Ensino Médio Lauro Rodrigues. Os 38 alunos participantes da oficina foram previamente autorizados pelos pais para tal, facilitação feita pela Prof^a. Me. Aline Russo, quem trabalha cooperativamente com o Projeto Medium. No dia, os estudantes estavam acomodados no auditório da escola enquanto a minha telepresença era projetada no ambiente e assistida e gravada pela coordenadora do projeto.

³ BÉVORT, Evelyne; BELLONI, Maria Luiza. Mídia-Educação: Conceitos, História e Perspectivas. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 30, n. 109, p. 1081-1102, set./dez. 2009. p. 1082. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302009000400008>.



Comecei o contato me apresentando e mostrando um vídeo do Canal Tempero Drag, hospedado no YouTube, chamado “Gênero e Natureza”⁴, no qual a personagem Drag Rita von Hunty, interpretada pelo ator e crítico de cultura Guilherme Terrieri desconstrói a ideia de gênero ligado à natureza, trazendo exemplos como de povos originários para construir a concepção de que sexo/gênero é uma invenção.

Em sequência, lancei uma pergunta para os estudantes: o que é coisa de menino e coisa de menina? A partir das respostas eles demonstraram entender que as coisas não têm gênero e com isso eu inseri o debate mais avançado de gênero, trazendo definições de gênero embasada em autoras como Butler⁵ e Beauvoir⁶, as quais nos apresentam o gênero como uma identidade, construção, categoria, performance e ficção. Expliquei a diferença entre pessoa cisgênera e pessoa transgênera, assim, cis é aquela pessoa que foi designada por um determinado sexo/gênero ao nascer e se identifica com isso durante sua vida, enquanto a pessoa trans é aquela que foi designada por um determinado sexo/gênero ao nascer e não se identificou e portanto faz uma transição de gênero do ponto de vista social. Falei brevemente sobre a teoria da sexualidade de Freud⁷ e ressaltéi que sexualidade está em toda a história de vida de uma pessoa, do bebê ao idoso e que sexualidade é diferente de orientação sexual que é diferente de identidade de gênero.

Depois apresentei um slide com o título História do Sexo, mostrando os dois modelos de sexo utilizados no Ocidente, referenciada no historiador Laqueur⁸. O

⁴ TERRERI, Guilherme (Rita von Hunty). Rita em 5 minutos: Gênero e Natureza. **Tempero Drag**, 18 dez. 2018. 1 vídeo (5mim35s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=vK3koljeWoc>. Acesso em: 4 out. 2022.

⁵ BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

⁶ BEAUVOIR, Simone de. **O segundo sexo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2016.

⁷ FREUD, Sigmund. **Três ensaios sobre a teoria da sexualidade, análise fragmentária de uma histeria (“o caso Dora”) e outros textos (1902-1905)**. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2016. Obras Completas. 6 v. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7944346/mod_resource/content/4/FREUD_O%20caso%20Dora.pdf. Acesso em: 29 nov. 2023.

⁸ LAQUEUR, Thomas. **Inventando o sexo: corpo e gênero dos gregos a Freud**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.



argumento é que na Grécia Antiga existia um único sexo, o masculino, por isso Modelo de Sexo Único, e a mulher era tratada como um homem atrofiado, que por falta de calor não se desenvolveu e dessa forma os ovários e útero seriam os testículos e saco escrotal e o canal vaginal um pênis invertido. Esse modelo perdurou até o século XIX quando então se diferenciou anatomicamente o sexo masculino e o sexo feminino no que se chama Modelo de Dois Sexos. Depois de falar desses modelos antigos expus criticamente o modelo de sexo utilizado na atualidade que separa os corpos em machos, fêmeas e intersexos, esclarecendo para os estudantes o que é uma pessoa intersexo e ainda que se faz uma espécie de divisão do sexo em: anatômico, biológico, psíquico. Em um sentido crítico a isso apresentei o conceito de “n-sexo” de Deleuze e Guattari⁹, que defendem que existem tantos sexos quanto pessoas no mundo, dando um aspecto singular, assim cada um tem o seu. Nesse sentido, trouxe o principal objetivo da Teoria Queer que é o de autonomia sexual e alguns pressupostos teóricos como o de que não existe um sexo natural, de que não é a correlação genitália e atribuição de gênero que transforma o sexo em algo verdadeiro e natural, isso é apenas uma operação semiótica e que os corpos não têm essencialmente (em-si) gênero, a identidade é uma escolha. É claro que eu percebo a dificuldade em compreender tais argumentos, ainda mais se tratando em adolescentes, portanto o que eu frisei e disse que era o que eles precisavam saber é que não é o órgão genital que define sexo/gênero.

Seguidamente, tratei de orientação sexual, elucidando com uma pergunta-chave: Por quem eu me atraio? E apresentei as identidades do espectro da orientação sexual conhecidas: assexualidade, bissexualidade, demissexualidade, heterossexualidade, homossexualidade, pansexualidade e sapiensexualidade. Para encerrar o conteúdo, listei alguns feminismos como, feminismo negro, transfeminismo,

⁹ DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Felix. **O anti-Édipo: capitalismo e esquizofrenia**. São Paulo: Editora 34, 2010.



feminismo lésbico, feminismo marxista e fiz uma indagação sobre a sororidade: de quem para quem?

Por último, fiz a proposta aos estudantes de produzirem avatares poéticos generificados, propondo que o trabalho em desenho emulasse com a realidade virtual, que fosse uma espécie de avatar que eles se identificam, um personagem com características identitárias e com um cenário junto, se quisessem. Essa parte poética foi trabalhada posteriormente de forma colaborativa pela Prof^a. Patrícia Rodrigues Barbosa.

EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

A experiência na universidade, mais especificamente na Disciplina Gênero e Sexualidade na Educação da Faculdade de Educação (Faced) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul ocorreu em outra modalidade e em dois momentos diferentes, como aluna apresentando um portfólio sobre o mesmo tema relatado e depois como Monitora Acadêmica EaD da disciplina, fazendo uma curadoria midiática de material audiovisual sobre os tópicos da disciplina e adicionando no Ambiente Virtual Acadêmico Moodle e também apresentando pessoalmente aos graduandos da turma a mesma apresentação citada anteriormente de gênero e sexualidade.

Em março de 2022 apresentei para a turma que eu era aluna um portfólio justificado chamado Teoria Guarda-chuva, onde incorporei os tópicos e imagens da apresentação de gênero e sexualidade adicionando argumentos, onde justifico tais temas, e materiais relacionados. Na justificativa inicial argumento que a chamada Teoria Queer não é exatamente uma teoria, mas estudos avançados de gênero, sendo esta pós-identitária e enquadrada como uma metafísica, porque analisa a natureza da realidade. Critica os modelos tradicionais de sexo entendendo estes como imposições de gênero, correlações semióticas que generificam, impondo identidade de gênero à órgãos. Os Estudos Queer defendem a autonomia e emancipação sexual. A designação de gênero atual se dirige a tubérculos genitais de nascituros e pretende



fazer disso algo natural se embasando em uma diferenciação binária concebida a partir de características anatômicas e padronizando todos os corpos e por isso está equivocada metodologicamente. Então, posteriormente, apresentei no portfólio o conceito de Deleuze e Guattari de “n-sexos”¹⁰.

A justificação em se tratar de gênero se deu pelo tabu e até interdição que se tem dado ao termo, nesse sentido destaquei que não se nasce com um determinado gênero, ele é tornado, ensinado. Quanto a questão cis X trans levantei a urgência que o corpo escolar e as famílias têm de ter consciência, porque o que ocorre é que os cisgêneros geralmente não se autorreconhecem, considerando-se normais e naturais e tratando os transgêneros de forma objetificada, fetichizada, exótica, hierarquizada e compulsória. Ao apresentar as orientações sexuais defendo a importância de saber a pluralidade do espectro, e não apenas a heterossexualidade. Quanto aos materiais mostrados estão os filmes “Indianara” e “A garota dinamarquesa”, neste último a crítica atual de *transfake* e os livros “O segundo sexo” de Beauvoir, os volumes “História da sexualidade” de Foucault, “Inventando o sexo” de Laqueur e “Problemas de gênero: Feminismo e subversão da identidade” de Butler, e imagens de autoras caras ao tema como a já citada Judith Butler (1956 -), Luce Irigaray (1930 -) e Monique Wittig (1935 - 2003).

Em junho de 2023 tive novamente outro tipo de experiência com essa disciplina, como bolsista, na função de monitora acadêmica EaD. Minhas funções eram auxiliar a Prof^a. Dr^a. Aline Cunha com as tarefas e demandas do Moodle, apresentar a mesma apresentação citada sobre estudos avançados de gênero para a turma da graduação e orientar os estudantes a fazerem seus portfólios. Quanto à apresentação, que ocorreu na manhã do dia 29 de junho, segui a mesma abordagem já comentada e fiz uma orientação virtual para um portfólio com abordagem sobre questões trans.

¹⁰ DELEUZE; GUATTARI, 2010.



No que se refere à curadoria midiática audiovisual que fiz enquanto monitora da Disciplina Gênero e Sexualidade na Educação (Faced/UFRGS), adicionei conteúdo em dois tópicos do Ambiente Virtual Acadêmico Moodle, são eles o tópico chamado Referências Queer e Orientações para a Avaliação. No primeiro, disponibilizei quatro links direcionados para videoaulas do YouTube, uma Aula de Introdução à Teoria Queer com Helena Vieira¹¹, na qual ela apresenta o pensamento dos principais pensadores entendidos como Queer e a definição e a história do termo Queer. Trata de questões referentes a políticas dos anormais e heteronormatividade e reflete sobre a gênese da Teoria Queer, apontando os movimentos que constituem o corpo desses estudos. Disponibilizei a apresentação e o portfólio citados e também o vídeo Rita em 5 minutos: Gênero e Natureza, já comentado anteriormente.

No outro tópico, fiz um apanhado de materiais para auxiliar os graduandos em seus trabalhos finais, os portfólios. Disponibilizei uma conferência e um webnário que tratam sobre *scripts* de gênero, sexualidade e infâncias¹², um vídeo da filósofa Marcia Tiburi¹³ onde nos apresenta gênero como um conceito em disputa e analítico em relação ao feminismo e ao patriarcado e uma visão atual sobre o conceito de sexo, e uma explicação atual de Butler¹⁴ sobre a sua teoria de gênero, onde ela trata de questões contemporâneas, fazendo aproximações com política, democracia,

¹¹ VIEIRA, Helena. Aula Introdução a Teoria Queer com Helena Vieira. **Pausa Para o Fim do Mundo**, 3 jun. 2020. 1 vídeo (1h58mim52s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HHRJqm7DWDI>. Acesso em: 30 set. 2023.

¹² FREITAS, Dhilma. Webinar: Scripts de gênero, sexualidade e infâncias. **Dhilma Freitas**, 30 set. 2017. 1 vídeo (1h10mim22s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pmsYpTJ2UmM>. Acesso em: 30 set. 2023.; SOUZA, Jane Felipe de. SEDI 2017 - Scripts de Gênero na Contemporaneidade. **WebTV IF Farroupilha**, 20 nov. 2017. 1 vídeo (52mim19s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Rpsv6UR0U18&t=518s>. Acesso em: 30 set. 2023.

¹³ TIBURI, Marcia. O que é GÊNERO. **Marcia Tiburi - Filosofia em Comum**, 18 jun. 2023. 1 vídeo (16mim44s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-r4pmu0IDT8>. Acesso em: 30 set. 2023.

¹⁴ BUTLER, Judith. Berkeley professor explains gender theory. **Big Think**, 8 jun. 2023. 1 vídeo (13min22s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=UD9IOIUR4k>. Acesso em: 30 set. 2023.



liberdade e performance, além de um histórico de suas antecessoras nos estudos de gênero como, Gayle Rubin, Juliet Mitchell e Simone de Beauvoir.

CONCLUSÃO

Em ambas as experiências educativas, no Ensino Básico e no Superior, ficou claro para mim e para minhas professoras supervisoras que os conhecimentos que os alunos tinham sobre questões de gênero era o mínimo, mesmo com a diferença de faixa etária, na educação básica adolescentes e na superior jovens adultos, observou-se que o entendimento dos estudantes quanto a gênero dizia sobre aspectos de por exemplo ter alguma noção de que objetos e cores não têm gênero.

A proposição poética feita aos alunos do Ensino Básico de desenho de avatares foi expandida pela professora Patrícia e trabalhada com os estudantes por semanas, junto da elaboração de um texto narrativo da imagem, trabalhos estes recebidos e arquivados. O projeto extensionista realizado dentro do Projeto Medium teve, por último, a elaboração de um relatório e todos os materiais do projeto foram arquivados no Ambiente Virtual Moodle do Projeto Medium. Na graduação, além dos materiais citados disponibilizados, fiz uma orientação com uma graduanda que tem um filho transgênero e ia trazer tais questões para o portfólio, abordando a própria biografia enquanto mãe de criança trans.

Percebeu-se o estranhamento dos estudantes quanto aos conteúdos considerados médios e avançados, assim, a definição de gênero, identidade cis e trans, orientação sexual e Estudos Queer. Esse desconhecimento ficou evidente pela ausência de perguntas e pelos semblantes de dúvida, matérias que não foram operadas simbolicamente por completo acredito que pelo fato de ter sido o primeiro contato. Justamente, devido à inexistência de tais abordagens no currículo e os efeitos negativos que isso vem gerando no geral, se deduz a necessidade urgente em curricularizar a temática de gênero e sexualidade nas escolas.



REFERÊNCIAS

BEAUVOIR, Simone de. **O segundo sexo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2016.

BÉVORT, Evelyne; BELLONI, Maria Luiza. Mídia-Educação: Conceitos, História e Perspectivas. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 30, n. 109, p. 1081-1102, set./dez. 2009. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302009000400008>.

BUTLER, Judith. Berkeley professor explains gender theory. **Big Think**, 8 jun. 2023. 1 vídeo (13min22s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=UD9IOIUR4k>. Acesso em: 30 set. 2023.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Felix. **O anti-Édipo: capitalismo e esquizofrenia**. São Paulo: Editora 34, 2010.

FREITAS, Dhilma. Webinar: Scripts de gênero, sexualidade e infâncias. **Dhilma Freitas**, 30 set. 2017. 1 vídeo (1h10min22s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pmsYpTJ2UmM>. Acesso em: 30 set. 2023.

FREUD, Sigmund. **Três ensaios sobre a teoria da sexualidade, análise fragmentária de uma histeria (“o caso Dora”) e outros textos (1902-1905)**. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2016. Obras Completas. 6 v. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7944346/mod_resource/content/4/FREUD_O%20caso%20Dora.pdf. Acesso em: 29 nov. 2023.

LAQUEUR, Thomas. **Inventando o sexo: corpo e gênero dos gregos a Freud**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.

MASTROBERTI, Paula. **Educação em Culturas e Artes Visuais, Mídia e Tecnologias**. Porto Alegre, 3 ago. 2023. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/projetomedium/>. Acesso em: 30 set. 2023.

SOUZA, Jane Felipe de. SEDI 2017 - Scripts de Gênero na Contemporaneidade. **WebTV IF Farroupilha**, 20 nov. 2017. 1 vídeo (52min19s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Rpsv6UR0U18&t=518s>. Acesso em: 30 set. 2023.

VIII CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE
GÊNERO E RELIGIÃO
LIBERDADE - IDENTIDADE - CRITICIDADE



TERRERI, Guilherme (Rita von Hunty). Rita em 5 minutos: Gênero e Natureza. **Tempero Drag**, 18 dez. 2018. 1 vídeo (5mim35s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=vK3koljeWoc>. Acesso em: 4 out. 2022.

TIBURI, Marcia. O que é GÊNERO. **Marcia Tiburi - Filosofia em Comum**, 18 jun. 2023. 1 vídeo (16mim44s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-r4pmu0IDT8>. Acesso em: 30 set. 2023.

VIEIRA, Helena. Aula Introdução a Teoria Queer com Helena Vieira. **Pausa Para o Fim do Mundo**, 3 jun. 2020. 1 vídeo (1h58mim52s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HHRJqm7DWDI>. Acesso em: 30 set. 2023.